

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

ANA ROSA DA SILVA SANTOS

AAÇÃO BIBLIOTECONÔMICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rio de Janeiro

2018

ANA ROSA DA SILVA SANTOS

AAÇÃO BIBLIOTECONÔMICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar.

Rio de Janeiro

2018

S237a	<p>Santos, Ana Rosa da Silva A ação biblioteconômica na revisão sistemática. / Ana Rosa da Silva Santos. – Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>47 f.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Marianna Zattar Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação Universidade Federal do Rio de Janeiro</p> <p>1. Ações biblioteconômicas. 2 Revisão sistemática 3. Universidade Federal do Rio de Janeiro I Título</p> <p>CDD 025</p>
-------	--

ANA ROSA DA SILVA SANTOS

AAÇÃO BIBLIOTECONÔMICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 3 julho de 2018.

Prof^o. M.e Antonio Victor Botão

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bibliotecária M. a Cássia de Deus

Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Marianna Zattar - Orientadora

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aos meus queridos pais Ary e Neuza Maria
que sempre acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Todos que passam pela nossa vida contribuem de alguma forma para o nosso engrandecimento, nem sempre temos a oportunidade de agradecer o quanto elas são importantes para nós.

Durante esse tempo de aprendizado para elaboração desse trabalho, agradeço:

- A Deus que me carregou em seus braços nos momentos em que as forças me faltaram, dando-me forças e coragem de seguir adiante.
- À minha querida Lígia, pelas palavras amigas nos momentos difíceis.
- À minha orientadora Marianna Zattar pelo apoio e confiança.
- Aos meus amigos e turma que estão nessa jornada com que dividi as alegrias do aprendizado e as angústias do sucesso.
- Aos queridos amigos e familiares que mesmo sem saber muito me motivaram nessa caminhada.

RESUMO

Apresenta um projeto de trabalho de conclusão de curso que tem como objetivo identificar a atuação do (a) profissional bibliotecário (a) no processo de revisão sistemática. Para isso, tem como temáticas que compõem o referencial teórico: fontes de informação, revisão bibliográfica revisão sistemática. Indica-se também a continuidade do desenvolvimento desta proposta com a inserção de um tópico sobre a formação e a atuação do (a) profissional bibliotecário (a) e a competência em informação desse profissional. Fundamenta a escolha do tema a partir do interesse pessoal, especialmente na atuação do profissional bibliotecário (a) no escopo da revisão sistemática. Utiliza como procedimentos metodológicos um levantamento bibliográfico sobre o tema e a coleta de dados com questionário aplicado com a colaboração aos bibliotecários (as) da Associação dos Profissionais de informação e documentação em Ciências da Saúde. Indica como resultado como resultado a compreensão da ação biblioteconômica na revisão sistemática sob o foco da competência em informação. Conclui que ser competente em informação está relacionado à ação e, portanto, não é uma característica pessoal, pois um (a) bibliotecário (a) que se reconheça competente deve reconhecer que as habilidades aprendidas na graduação, acrescidas de um conhecimento tácito e de uma aprendizagem continuada, fazem com que possa participar da construção do conhecimento em atividades como a revisão sistemática, por exemplo.

Palavras-chave: Revisão bibliográfica. Revisão sistemática. Biblioteconomia.

ABSTRACT

It presents a project of work of conclusion of course that aims to identify the performance of the professional librarian in the process of systematic review. For that, it has like themes that make up the theoretical reference: sources of information, bibliographical revision systematic review. It is also indicated the continuity of the development of this proposal with the insertion of a topic on the formation and the performance of the professional librarian and the information competence of this professional. It bases the choice of the theme from the personal interest, especially in the professional of the librarian (a) in the scope of the systematic review. It uses as methodological procedures a bibliographic survey on the subject and the data collection with questionnaire applied with the collaboration of the Association of Professionals of information and documentation in Health Sciences. It results as a result the understanding of the library action in the systematic review under the focus of information competence. It concludes that being competent in information is related to the action and, therefore, it is not a personal characteristic, since a librarian who recognizes himself competent must recognize that the skills learned in the graduation, plus tacit knowledge and a continuous learning, enable them to participate in the construction of knowledge in activities such as systematic review, for example.

Keywords: Literature review. Systematic review. Biblioteconomy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Fontes de Informação.....	14
Quadro 2 -	Anagrama PICOS.....	18
Figura 1 -	Site Prospero.....	20
Gráfico 1 -	Formação.....	26
Gráfico 2 -	Áreas do Conhecimento.....	27
Gráfico 3 -	Revisões.....	29
Gráfico 4 -	Bases de dados da área de ciências da saúde.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA.....	10
1.2	OBJETIVO GERAL.....	10
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
1.4	JUSTIFICATIVA.....	10
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	FONTES DE INFORMAÇÃO.....	13
2.2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.2.1	Revisão Sistemática	16
2.3	FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	21
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1	CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	24
4	A AÇÃO BIBLIOTECÔNOMICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A	42

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é apresentada por Le Codiac (1996) como a união de duas palavras, biblioteca e economia e por Fonseca (2007, p. 1) como “o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios”. No entanto, atualmente, pode-se perceber a atuação do bibliotecário (a) rompe com as questões relacionadas exclusivamente aos espaços de forma expandir as oportunidades como foco na ação biblioteconômica. De acordo com Lankes (2012) pode-se vislumbrar que o bibliotecário (a) é o (a) facilitador (a) do acesso às fontes, aos recursos e às ferramentas de informação, além de promover ambientes e atividades de aprendizagem de modo a aperfeiçoar e a motivar os usuários e, principalmente, a comunidade.

Sob a perspectiva do foco na ação biblioteconômica destaca-se também o processo de elaboração do projeto de pesquisa científica de qualquer natureza na medida em que é requerida a sistematização de um caminho para que seja desenvolvida, ou seja, um auxílio no aprimoramento no método de investigação, o bibliotecário pode atuar essencialmente nessa etapa do planejamento de um projeto científico. Assim, pode-se estabelecer que, conforme apresentado por Galvão (2011), o primeiro passo é a realização de uma revisão bibliográfica ou levantamento bibliográfico como um recurso para o reconhecimento do estado da arte sobre um assunto ou tema do qual se deseja ter maiores informações pode contar com a colaboração biblioteconômica. Desse modo é que neste contexto insere-se o (a) profissional bibliotecário (a), especialmente nas questões relacionadas à busca e recuperação de fontes de informação.

De modo geral tem-se que a área, domínio ou campo da saúde tem um processo de organização informacional diferenciado na medida em que a velocidade da produção do conhecimento está em grande parte atrelada à relação direta com a vida. Exemplo dessa diferenciação e da organização da estrutura são os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), no qual possibilita uma maior precisão dos termos para indexação, por exemplo. No âmbito da atuação dos bibliotecários (as) no contexto da busca e da recuperação da informação tem-se como destaque as pesquisas ligadas ao campo/ domínio/ área do conhecimento da Saúde, tais como a Medicina baseada em evidências (MBE), no qual a revisão sistemática atua em estudos que auxiliam a constatação para a resposta baseadas em evidências científicas. É possível, assim, identificar diferentes fontes de informação que promovem a publicação e o acesso às informações dessa natureza, como é o caso da Prospero, da Universidade de York, que é considerada uma base de dados cujo objetivo é fornecer uma lista abrangente de

revisões sistemáticas registradas no início para ajudar a evitar duplicações e reduzir a oportunidade de notificação de viés, permitindo comparar a revisão completa com o que foi planejado no protocolo. Essa fonte de informação exige, nos registros das revisões, a participação de um profissional bibliotecário (a) (PROSPERO, 2017).

De posse do reconhecimento das necessidades de produção do conhecimento, da disponibilização e das exigências de atuação informação do (a) bibliotecário (a) é que se coloca aqui como ponto de partida deste trabalho a noção de competência em informação deste profissional, pois a exigência de uma aprendizagem contínua (o aprender a aprender) pode ser visto de modo intrínseco às dinâmicas informacionais que lhe são exigidas no processo de revisão sistemática.

1.1 PROBLEMA

Como se dá a atuação do (a) profissional bibliotecário (a) no processo de revisão sistemática?

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar a atuação do (a) profissional bibliotecário (a) no processo de revisão sistemática.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral tem-se como objetivos específicos:

- a) apresentar as noções de revisão sistemática e fontes de informação;
- b) identificar os bibliotecários (as) do estado do Rio de Janeiro que desenvolvem atividades de revisão sistemática.

1.4 JUSTIFICATIVA

O papel do (a) bibliotecário (a) deve ser reconhecido pela importância que tem em diferentes espaços e áreas do conhecimento a partir da ação informacional. Prova disso é o atual momento de “redescobrimto” da Biblioteconomia e de ampliação das oportunidades

do bibliotecário a partir do foco na ação deste (a) profissional, sendo suas funções para além da noção de “guardião de livros”. Esse pensamento pôde ser consolidado na disciplina de Tópicos em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, ministrado pela saudosa professora Mariza Russo, no qual o conteúdo programático era composto por palestras ministradas por bibliotecários empreendedores, que fazem a diferença e que atuavam na profissão de forma diferenciada em diferentes áreas do conhecimento.

No contexto do campo de estudos da informação, pode-se notar a aderência da proposta aqui apresentada aos estudos realizados nas disciplinas de Recursos Informacionais I, Recursos Informacionais II e Competência em informação quando pode-se conhecer exemplos de atuação do bibliotecário (a) no processo de elaboração de uma revisão sistemática, especialmente no contexto das Ciências da Saúde.

Outro ponto que fundamenta a escolha do tema é a perspectiva pessoal na medida em que com o andamento do Curso foi possível compreender melhor as competências e os espaços de atuação de um (a) bibliotecário (a) e seu objeto de trabalho e estudo: a informação, o que requer muito mais habilidades do que simplesmente guardar livros marcado em grande parte do imaginário social.

Este trabalho também pode ser fundamentado a partir da possibilidade de ampliação das discussões em torno da temática estudada, pois em busca realizada na Base de dados de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com o termo revisão sistemática, em dezembro do ano de 2017, foram identificadas 28 publicações. Em pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados 124 trabalhos acadêmicos entre teses e dissertações que tiveram a revisão sistemática como tema ou como metodologia e, sob o ponto de vista do campo de estudos da informação nota-se um terreno fértil para o desenvolvimento da proposta ora apresentada.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco seções primárias, além desta introdução. Na segunda seção, inicia-se o referencial teórico com conceitos sobre fontes de informação, revisão bibliográfica, revisão sistemática, formação e atuação do profissional bibliotecário e competência em informação do profissional bibliotecário. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos que embasaram o desenvolvimento desse trabalho, como o campo de pesquisa, a população, amostra e análise de dados. Na quarta

seção foi apresentada a ação biblioteconômica do bibliotecário na revisão sistemática, com a apuração dos dados da pesquisa. Na quinta seção apresentam-se as considerações finais com a conclusão do trabalho, e a indicação de propostas para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho de conclusão de curso está dividido em três (três) temas centrais, a saber: fonte de informação, revisão sistemática e competência em informação do (a) profissional bibliotecário (a). Nos dias atuais, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação tudo está há um click de distância, o acesso à informação foi facilitado, mas não democratizado, sendo assim, um indivíduo torna-se capaz de buscar e saciar suas necessidades de qualquer tipo de informação. Dentro desse contexto, o bibliotecário que tem a informação como principal objeto de trabalho precisa estar apto para atender a essa nova demanda de sua comunidade.

2.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fonte de informação pode ser definida como:

Aquilo que origina ou produz, origem, procedência, proveniência, documento ou pessoa que fornece uma informação, texto de autor considerado como uma referência, texto ou documento original usado como referência. (FERREIRA 2015 apud DUTRA 2017, p. 19)

Para Cunha (2001) a noção de fonte de informação é muito ampla, pois podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças manuscritas. Existem muitas formas de suprir os usuários de informação, e os recursos informacionais através da internet, aumentaram o número de fontes disponíveis. Na literatura do campo de estudos da informação podem-se encontrar diferentes categorias relacionadas às fontes de informação. Grogan (2006) indica, por exemplo, um olhar a partir da originalidade e segmenta as fontes de informação em primárias, secundárias e terciárias. Pinheiro (2006) indica a fonte de informação primária como aquela que tem características de originalidade e sem interpretações, uma espécie de forma bruta da informação. “As fontes secundárias são interpretações e avaliações de fontes primárias” (PINHEIRO, 2006, p. 2). Já as terciárias são consideradas uma espécie de “destilação e coleção de fontes primárias e secundárias (PINHEIRO, 2006)”. Não há uma consolidação dos níveis por tipo de informação e, por isso, ressalta-se a importância do reconhecimento dos objetivos de cada item para que seja possível a categorização. Contudo, para fins de

sistematização, é possível apresentar uma organização das fontes de informação primárias, secundárias e terciárias a partir do quadro abaixo:

Quadro 1: Fontes de Informação

Nível	Fontes de informação
Primárias	Artigos de periódicos, os anais de congressos e eventos científicos, relatórios de pesquisa, patentes, dissertações e teses.
Secundárias	Bibliografias, os dicionários e enciclopédias, os manuais, as publicações ou periódicos de indexação e resumos, artigos de revisão, catálogos.
Terciárias	Bibliografias de bibliografias, diretórios, almanaques.

Fonte: Elaborado a partir de Pinheiro (2006).

Nota-se na análise da ilustração apresentada que as fontes de informação com base nas experiências da rotina que tais elementos podem ser impressos ou eletrônicos/ digitais, o que impacta significativamente no acesso à informação e nas estratégias de busca e recuperação da informação no processo de Revisão bibliográfica e, mais especificamente de revisão sistemática (RS).

2.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma publicação científica tem o objetivo divulgar um novo conhecimento. E, para que isso seja realizado, há necessidade de que sejam cumpridas algumas etapas no processo de elaboração da publicação. Na literatura é possível identificar como uma das etapas inerentes à produção científica a revisão bibliográfica, ou levantamento bibliográfico. O levantamento é uma busca sobre a bibliografia, ou seja, uma pesquisa sobre o que já foi publicado por pesquisadores em determinado campo/ área/ domínio do conhecimento, resultado de suas pesquisas, uma comunicação científica do que foi ou está sendo realizado.

Segundo Virgo (1971 apud NORONHA, 2000, p. 183):

Uma boa revisão contém uma boa bibliografia; assim as referências citadas nas revisões constituem-se em larga escala, em uma bibliografia de bibliografias e como tal representa um recurso adicional para acesso a grande volume de literatura, sendo muitas vezes o meio mais rápido para se identificar literatura específica de um assunto específico.

As bibliografias podem indicar publicações em formatos de livros, artigos, periódicos científicos, anais de congresso, etc. Ferenhof (2016) diz que é na revisão que o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escrevendo sobre o problema pesquisado. Assim, tem-se que a revisão desempenha importante papel na transferência da informação entre cientistas e seus pares conforme atestam pesquisas realizadas sobre sua utilização (SAYERS et al., 1990). Echer (2001, p. 6) reforça esse pensamento quando diz que:

A revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

A realização de um levantamento bibliográfico é o primeiro passo para um projeto de pesquisa, é o conhecimento do estado da arte sobre o assunto a ser desenvolvido. Através desse trabalho, pode-se dar o próximo passo para a construção do conhecimento sobre o assunto a ser discutido. (GALVÃO, 2011). Sendo assim, pode-se afirmar que um artigo, ensaio e pesquisa, de forma geral, deve apresentar um referencial teórico sobre a área do conhecimento a fim de que o cientista ou o pesquisador tenha a possibilidade de propor temas e argumentos significativos sobre a área do conhecimento, assim como os pares e a comunidade científica possa conhecer o ponto de partida da proposta.

Uma revisão bibliográfica de acordo com Galvão (2011) tem o objetivo de:

- a) evitar a duplicação de pesquisas ou reaproveitar e em diferentes contextos;
- b) observar possíveis falhas nos estudos realizados;
- c) conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas;
- d) desenvolver estudos com contribuição para a área do conhecimento;
- e) propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa;
- f) otimizar recursos disponíveis para sociedade os demais atores.

Dentre as possibilidades de revisão bibliográfica tem-se revisão narrativa, integrativa e sistemática. Para Cordeiro e outros autores (2007, p. 429) considera a revisão narrativa como:

A revisão tradicional ou exploratória, onde não há a definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, não seguindo

uma sistemática, na qual o autor pode incluir documentos de acordo como seu viés, sendo assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação.

De acordo com Roman e Friedlander (1998 apud ERCOLE MELO, ALCOFORDA, 2014, p. 9) a revisão integrativa é: “Um método que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada e abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.”

Por outro lado, Cook, Mulrow e Haynes (1997, p.376-380) entendem revisão sistemática como:

Um método de investigação científica que visa identificar e selecionar e sintetizar dados, a fim de contribuir para o aprimoramento da pesquisa. Com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes à pesquisa.

É uma revisão feita com planejamento e reunião de estudos originais, sintetizando os resultados de múltiplas investigações primárias através de estratégias que limitam vieses e erros aleatórios.

Quanto a abrangência, as revisões podem ser temporais ou temáticas. Noronha (2000, p. 192), diz que são temporais quando: “Tratam do assunto dentro de um período estipulado, normalmente identificado nos trabalhos”. E temática quando: “O trabalho de revisão é calcado em um recorte específico de um tema, quanto mais específico o tema mais profundo a abordagem de revisão” (NORONHA 2000, p. 184).

Diante do panorama apresentado, pode-se perceber a especificidade da temática e as possibilidades de ação que o profissional da informação pode assumir, pois a elaboração de uma revisão bibliográfica é, grosso modo, um conjunto de estratégias que podem ser desenvolvidas pelo bibliotecário (a) ou promovido para a comunidade. Nesse sentido, indica-se a revisão sistemática no olhar mais estreito da proposta apresentada da revisão bibliográfica.

2.2.1 Revisão Sistemática

A Revisão Sistemática é uma revisão bibliográfica, que se diferencia com algumas especificidades. Esse tipo de revisão deve apresentar o método e os passos utilizados na estratégia de busca na medida em que há necessidade de um bom entendimento sobre

problemas de pesquisa, e o uso dos descritores na busca para que haja exatidão e. Esse tipo de revisão é costumeiramente utilizado na área da saúde e, mais especificamente na chamada Medicina Baseada em Evidência (MBE), que representa um recurso para localizar evidências médicas e clínicas para um determinado diagnóstico (FERREIRA; MARTÍNEZ-SILVEIRA, 2016).

Dickersin (1994, p 126) aponta que:

“A primeira pesquisa na linha médica com relatos de ensaios clínicos randomizados publicados em 1988 foi relativamente ampla tanto em termos do assunto abordado quanto dos termos metodológicos MeSH (título de assunto médico) e nem todos os artigos encontrados estavam na base da Medline.”

Buscava-se um rigor e principalmente artigos realmente relevantes para a elaboração de uma RS de qualidade. Cabe ressaltar, que essa preocupação com a qualidade é um caminho que vem sendo percorrido.

Para Greenhagh (2005, p. 672) uma revisão sistemática é definida por: “[...] conter uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível.” Sampaio, Mancini e Fonseca (2007) afirmam que antes de iniciar uma revisão sistemática é necessário considerar três etapas:

- a) definição do objetivo da revisão;
- b) identificação da literatura;
- c) seleção do que será incluído.

Os trabalhos de uma revisão sistemática são considerados originais, pois para sua elaboração são utilizados dados de fontes primárias e sua elaboração apresenta um rigor quanto ao método (ROTHER, 2007).

No Brasil, The Cochrane Collaboration (2000 apud ROTHER, 2007) recomenda que a revisão sistemática tenha os seguintes 7 (sete) passos:

a) **formulação da pergunta** este é o primeiro passo para a elaboração uma revisão sistemática e permite a sistematização e o planejamento das estratégias de busca (ROTHER, 2007).

Para Galvão (2014) os componentes da pergunta estão relacionados ao anagrama PICO: população (*population*), intervenção (*intervention*), comparação (*comparison*) e desfecho (*outcome*). Também se pode inserir outro componente, S, de *study* em inglês. Um exemplo de pergunta poderia ser: quais os efeitos do medicamento Y no tratamento da enxaqueca?

Quadro 2: Anagrama PICOS

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Pessoas com enxaqueca
Intervenção	I	Dipirona
Comparação	C	Outros analgésicos
Desfecho	O	Reações adversas
tipo de estudo	S	Observacionais

Fonte: Elaborado a partir de Galvão (2014).

b) **localização dos estudos** devem ser utilizadas várias fontes de modo que sejam reconhecidas outras pesquisas;

c) **avaliação crítica dos resultados** correspondem aos critérios para avaliação dos estudos similares;

d) **coleta de dados** está ligada à sistematização dos dados de modo que seja possível reconhecer as características

e) **análise e apresentação dos dados**—procurar agrupar os estudos por semelhança;

f) **interpretação dos dados** procura observa as evidências, os resultados, os benefícios e os riscos;

g) **aprimoramento e atualização da revisão** é uma fase posterior à publicação e corresponde ao momento para a melhoria do estudo.

A Revisão sistemática quando realizada em conjunto com um método estatístico tem como resultado uma metanálise, que auxilia na maior exatidão nos resultados da pesquisa, pois agrega resultados de duas ou mais pesquisas sobre o mesmo assunto, ou seja, a combinação de resultados sobre a mesma pergunta de pesquisa (ROUTHER, 2000)

O reconhecimento da revisão sistemática como uma modalidade de revisão bibliográfica com especificidade evidencia a necessidade de verificação dos passos para a sua elaboração e principalmente que o estudo com base na a percepção da qualidade do

solicitante. Martinez-Silveira (2012, p. 2) diz que “Constitui parte indispensável do relato de uma RS apresentar as estratégias utilizadas para que, levando em conta que a RS pode e deve ser atualizada na medida em que novos estudos sejam realizados, possam ser replicadas e também para que seja detectada a validade da Busca”.

Em síntese, nota-se na literatura que, as revisões aumentam a probabilidade da apresentação de resultados não-enviesados, ou seja, não parciais. Além disso, tratam-se de um pré-requisito para interpretações e aplicações válidas (SHEA et al., 2009). Para isso, pode-se identificar mais de 24 instrumentos internacionais para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas (JAGANNATH et al., 2011). Um dos instrumentos que destaca-se é denominado como *Assessment of Multiple Systematic Reviews* (AMSTAR), que tem apresentado evidências de validade (SHEA et al., 2009).

A questão da qualidade das revisões é um tópico de relevância como pôde ser constatado e é possível verificar que existem vários critérios de avaliação e ferramentas que apontam os indicadores, para que se possa mensurar a confiabilidade das revisões, outro aspecto a ser ressaltado é a percepção do usuário com relação a qualidade das revisões, no Handbook da Cochrane esse ponto é colocador por Higgins (2011, on line) que diz:

O feedback sobre uma revisão pode ser recebido a qualquer momento após a publicação e será enviado ao editor de feedback do CRG responsável. Este editor irá assegurar que o feedback e o idioma são apropriados e, em seguida, passará para revisão dos autores para resposta.

De acordo com Higgins (2011, on line) ao responder ao feedback, os autores são convidados a participar com os resultados.

A importância do *feedback* pode ser pautado pela importância no aprimoramento da revisão e, desse modo, pode-se acrescentar novos dados, tornado-o mais adequado ao uso na percepção do usuário, valorizando e aperfeiçoando ainda mais o estudo (HIGGINS, 2011).

De modo a relacionar a noção de fonte de informação com a revisão sistemática, indica-se que a Universidade de York tem um banco de dados de registro de revisão sistemática, chamado Prospero, que tem como objetivo o registro das revisões em andamento e concluídas para evitar duplicidade e erros no viés, entre outros, o que enfatiza o quanto elaboração da mesma é complexa e importante. (PROSPERO, 2018, on line). Na figura abaixo é apresentado o site da Prospero.

Figura 1 Site Prospero



Fonte: PROSPERO (2018).

O Prospero é um banco de dados internacional de revisões sistemáticas registradas prospectivamente em saúde e assistência social, saúde pública, educação, criminalidade, justiça e desenvolvimento internacional, onde há um resultado relacionado à saúde. Os principais recursos do protocolo de revisão são registrados e mantidos como um registro permanente. Tem como objetivo fornecer uma lista abrangente de revisões sistemáticas registradas no início para ajudar a evitar a duplicação e reduzir a possibilidade de viés de relatório, permitindo a comparação de conclusão concluída com o que foi planejado no protocolo. (PROSPERO, 2018)

De acordo com o site da Prospero em informação de 2017 “O Prospero é produzido pela CRD e financiado pelo Instituto Nacional de Pesquisa em Saúde (NIHR)”. Esse banco de dados exige, nos registros das revisões, a participação de um profissional da informação, pois entende-se a importância desse profissional na elaboração do estudo. Cabe a ele o entendimento da pergunta de pesquisa, a localização dos dados e a avaliação crítica desses estudos, sintetizando e integrando os resultados que venham a reforçar a evidência da pesquisa.

2.3 FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO (A) PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO (A)

O ensino de Biblioteconomia tem como marco formal o Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, que estabeleceu a criação do primeiro Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional e, desde então, as instituições tem autonomia com relação a elaboração do planejamento dos cursos. Silveira, Zattar e Almeida (2014, p. 2695) apontam que: “As instituições possuem autonomia para desenhar um perfil de seus egressos e que esse perfil é traçado com base nas características da própria instituição e na realidade sociocultural em que está inserido”, o que fundamenta a necessidade de uma revisão permanente e cuidadosa dos projetos pedagógicos de modo a contemplar as necessidades da comunidade biblioteconômica e da sociedade como um todo.

De acordo com Walter (2008, p.84) a formação profissional é: “Um tema amplo e envolve aspectos que compreendem desde a apreensão de conhecimentos específicos a fatores mais subjetivos que incluem ética profissional, empregabilidade e desenvolvimento da profissão.”.

Na graduação do curso de Biblioteconomia são ensinadas habilidades que capacitam o profissional a desenvolver atividades de organização, classificação da informação e do conhecimento.

Na visão de Morin (2003 apud WALTER 2008) a relação ensino-aprendizagem não deve: “Se limitar à aquisição de conhecimentos, mas também à formação de pessoas integradas socialmente com seu meio e com o mundo, capazes de responder às necessidades dos outros, aptas a perceber e se adaptar às mudanças e que sejam, sobretudo, éticas.”.

Todo esse arcabouço traz uma reflexão sobre as transformações nos paradigmas da área, da necessidade de evolução no ensino das escolas de Biblioteconomia, pois com o advento da internet, a informação está acessível ao usuário e esse movimento impacta diretamente na formação do profissional, o que impacta diretamente na formação do profissional.

É importante que o bibliotecário saiba da importância de sua função e esteja atento às mudanças crescentes na área. Sob essa perspectiva, Mendes (2016) diz que o bibliotecário precisa ser um agente crítico e reflexivo em sua área de atuação com ações voltadas para a atualização e especialização profissional, pois essas são primordiais para o acompanhamento das mudanças.

Sob o ponto de vista da ação biblioteconômica a partir da informação o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação com a modificação de formatos, suportes,

processamentos, formas de disseminar e, principalmente na relação com a comunidade (VALENTIM, 2000). Assim sendo, tem-se que a requisição de uma constante atualização dos profissionais na medida em que se coloca em xeque a necessidade de compreensão das diferentes formas, dinâmicas e métodos de atuação e de prática informacional (CUNHA, 2003). Tais desafios trazem à tona a noção de competência em informação, que, neste trabalho, representa a aprendizagem contínua, o aprender a aprender.

Dudziak (2003, p. 29) define competência em informação como

“Um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.”

Para fins de delimitação indica-se como definição de competência em informação aquela atrelada à promoção da crítica e da ética nas dinâmicas informacionais em diferentes mídias para o exercício da cidadania a partir da educação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017; ZATTAR, 2018). Cabe ressaltar que muitas vezes os estudos sobre competência em informação estão ligados às comunidades de usuários, mas o que se propõe aqui é observar e explorar também a competência em informação como ação e não como status ou algo pré-determinado ou condicionado a uma formação acadêmica.

Desse modo, indica-se que a Biblioteconomia é uma área complexa que deve estar em consonâncias com as necessidades da sociedade, no nível macro, e do (a) bibliotecário (a), em nível micro e, por isso, torna-se necessário que as Escolas de Biblioteconomia devem estar atentas ao desenvolvimento dessas competências nos estudantes da área (MATA, 2010) e devem promover um compromisso que extrapola os limites da universidade ou disciplinares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia tem características exploratória e descritiva de natureza quantitativa e qualitativa. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2002), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Gil (2002, p. 90) diz que

A natureza qualitativa está ligada ao aspecto da observação, reflexão e interpretação, as várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador à medida que a análise se desenvolve, o que torna a classificação lógica do universo da pesquisa significativamente mais complexa.

A natureza da pesquisa é compatível, pois, de acordo com Minayo (2008, p. 289), as abordagens qualitativas e quantitativas podem “[...] ser integradas num mesmo projeto. Uma pesquisa quantitativa conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa.”

3.1 CAMPO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

No percurso de elaboração deste trabalho foi empreendido um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scopus e Web of Science a fim de identificar as áreas de conhecimento que utilizam a revisão sistemática em suas publicações e concluiu-se que onde existe mais incidências de revisões sistemáticas foi na área da saúde. Desse modo, o campo de pesquisa foi formado por bibliotecários (as) do estado do Rio de Janeiro que participam da Associação dos Profissionais de informação e documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (APCIS/RJ), essa organização se caracteriza por ser:

Um local de encontro e reflexão de todos aqueles que exercem uma função relacionada com a informação dentro da área de ciências da saúde, e tem como objetivos. A troca de experiências, a reciclagem de conhecimentos, o desenvolvimento e a manutenção de trabalhos cooperativos, o intercâmbio entre organismos de informação e instituições afins e a elaboração de projetos de informação e documentação na área de ciências da saúde, bem como promover cursos, seminários, eventos, etc (ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2017, on line).

Assim, indica-se que a escolha dessa organização está fundamentada na possibilidade de que grande parte dos trabalhos encontrados sobre revisão sistemática são da área da saúde, e a associação é um local de encontro e reflexão de todos aqueles que exercem uma função relacionada com a informação dentro da área de ciências da saúde. Considera-se que essa é uma oportunidade para aprender com profissionais que participam das atividades relacionadas ao tema estudado.

Na oportunidade da formação do campo de pesquisa foi enviado um e-mail às representantes da APCIS com a solicitação do contato das pessoas que estivessem cadastradas e chegou-se ao total de 9 (nove) bibliotecários, que participaram da coleta de dados de modo espontâneo e voluntário sem que qualquer trauma, exposição ou prejuízo fosse causado. A oportunidade da coleta de dados se deu em junho de 2018 via e-mail cada um (a) dos (as) participantes da pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para o alcance do objetivo proposto elaborou-se um questionário sistematizado tematicamente. Para Minayo (2008, p. 208) diz que: “A noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito do assunto”. Desse modo, compreende-se que a delimitação temática pode facilitar a sistematização à luz do objetivo proposto.

O questionário, de acordo com Gil (2002), permite traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Feito isso, a análise dos dados foi elaborada a partir dos objetivos de cada uma das perguntas feitas aos atores que compõem a amostra estudada a partir da análise temática. Para Minayo (2008, p. 209), a análise temática consiste: “Em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado.” Com isso, a análise dos dados foi realizada a partir da leitura das respostas do questionário afim de analisa-lo e elaborar hipóteses que justifiquem as respostas obtidas à luz da sistematização temática que foi proposta.

O questionário (apêndice A) elaborado teve como objetivo a compreensão da ação biblioteconômica na elaboração de uma revisão sistemática e, dessa forma, organizado 4 (quatro) blocos temáticos de modo que fosse possível identificar a atuação do (a) profissional bibliotecário (a) no processo de revisão sistemática. No primeiro bloco o objetivo foi traçar o perfil do profissional. No segundo bloco procurou-se determinar a área de atuação do profissional e se o mesmo participa de algum grupo de pesquisa. No terceiro bloco foi

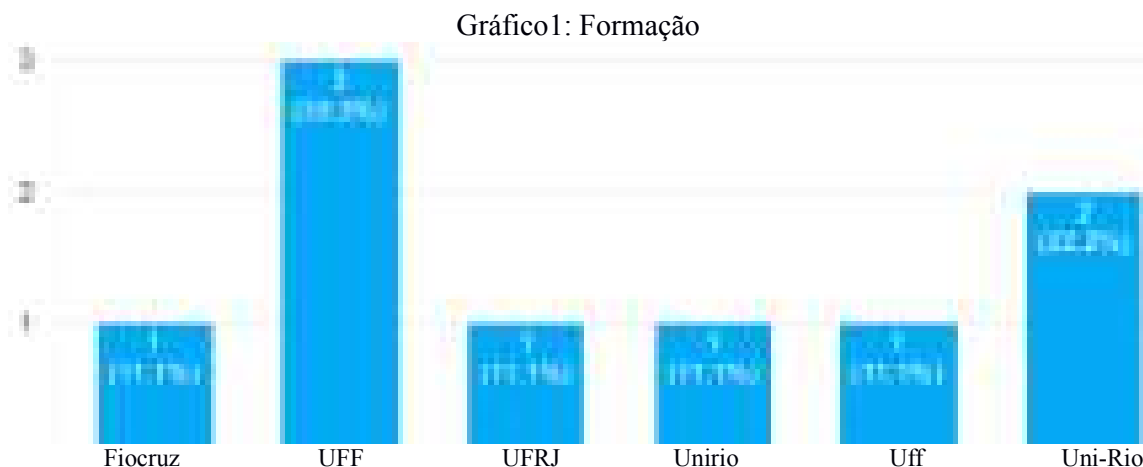
realizado o mapeamento da atuação específica do profissional na revisão sistemática, que é um dos objetos deste trabalho. O quarto bloco teve como objetivo entender se o profissional se reconhece competente em informação e quais habilidades ele julga importante para esse reconhecimento.

4 A AÇÃO BIBLIOTECONÔMICA NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Na coleta de dados foi enviado o questionário para 22 profissionais indicados pela Associação dos Profissionais de informação e documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro (APCIS/RJ). Na análise dos resultados pode-se notar que dois profissionais não participavam da associação na oportunidade da resposta e chegou-se ao total de 9 (nove) respostas, o que representa 45% do total.

Sobre Formação

O primeiro bloco de perguntas foi destinado a traçar o perfil dos profissionais que participaram da pesquisa e em 100% das respostas viu-se que todos são bibliotecários e formados há mais de 10 (dez) anos em nível de graduação distribuídos como gráfico abaixo:



Fonte: A autora.

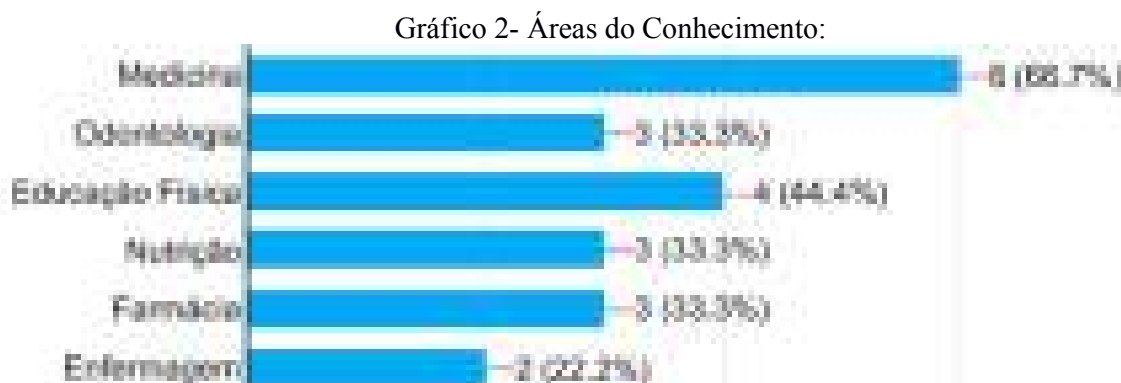
O gráfico sobre a instituição de formação apresenta dois dados que devem ser analisados. O primeiro é que não há registro de curso de graduação em Biblioteconomia na Fiocruz e, por isso, acredita-se que seja um engano do respondente ao indicar a instituição onde atua. Ressalta-se que esse engano poderia ter sido corrigido com uma pergunta mais objetiva ou com o contato com o respondente, mas as delimitações de tempo e de estrutura da pesquisa não permitiu que fosse corrigido. Outro ponto é a diferença na escrita dos nomes da instituição, pode-se perceber que há mais de uma forma na escrita da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Estado Rio do Janeiro (UNIRIO), isso ocorreu pelo fato de ser uma resposta aberta no qual os respondentes tiveram a liberdade de escrita.

Nota-se, sem considerar a resposta que indica a Fiocruz, um número maior de bibliotecários (as) oriundos da UFF, o que pode evidenciar um estímulo à participação em redes e associações nessa graduação ou, ainda, uma predisposição em participar de pesquisas como essas. Pode-se perceber a menor incidência de respondentes oriundos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a hipótese para observar esse fato é que isso pode refletir que os cursos nas outras universidades são mais antigos.

Sobre Atuação

Foi possível identificar que todos os respondentes têm relação com a APCIS, mas nem todos 11,1% fazem parte formalmente da Associação, o que pode ser um ponto para discussão na medida em que foram convidados os bibliotecários indicados pelas representantes. Essa variação pode ter relação com o extrapolamento dos limites formais das relações em redes, pois elas podem não ser visualizadas exclusivamente sob a perspectiva de institucionalização. Também pode ter ocorrido de algum bibliotecário ter encaminhado o questionário para outro que não havia sido previsto e como não houve a identificação dos respondentes, não é possível garantir essa circunscrição na coleta de dados.

Na atuação tem-se que 66% dos respondentes desenvolve atividade na área da Medicina e, dessa forma, essa área representa uma das áreas de atuação dos bibliotecários na medida em que eles podem atuar em mais de uma área do conhecimento, como pode ser observado no gráfico abaixo:



Fonte: A autora.

Na análise do gráfico, pode-se notar a extrapolação dos limites disciplinares nas ações biblioteconômicas, podendo evidenciar a necessidade de maior número de profissionais com

habilidades específicas para atendimento do crescente número de demandas e de oferta de disciplinas de graduação e cursos de pós-graduação que contemplem as especificidades dessas áreas, campo ou domínios do conhecimento, pois é essencial o reconhecimento das necessidades do contexto e da comunidade

Na pergunta sobre a participação em grupos de pesquisa registrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), notou-se que 22,2% estão vinculados. Tais grupos de pesquisa são das seguintes áreas: Odontologia Social e Preventiva e Saúde Coletiva. O registro dos bibliotecários pode estar atrelado às diferentes dimensões de atuação a saber: líder, pesquisador, estudante, técnico, etc., podendo representar que a ação biblioteconômica pode ser como pesquisador ou como técnico para a promoção das condições de pesquisa ou de revisão bibliográfica ou, especificamente, sistemática.

Sobre Atividades

Da totalidade de respondentes viu-se que 55,6%, não atuam no setor de referência. Por um lado pode-se pensar que esses profissionais necessitem da Associação, para promover a troca de experiências, construção conhecimentos, e intercâmbio entre organismos de informação etc. Por outro lado seria que os respondentes sejam chefes de bibliotecas e outras unidades de informação e, por isso, não estejam atuando diretamente no setor de referência e desenvolvem atividades relacionadas exclusivamente à gestão, o que poderia promover e possibilitar a criação e ampliação de redes de compartilhamento e colaboração.

Sobre revisão bibliográfica tem-se que 44,4% realizam essas revisões, sendo que desses 75% realizam revisão narrativa, 75% revisão integrativa e 50% revisão sistemática, como pode-se observar no gráfico abaixo:

Gráfico3- Revisões



Fonte: A autora.

Pode-se perceber uma maior incidência de respostas para a revisão narrativa e integrativa, uma hipótese para esse evento é que são revisões que detêm habilidades menos complexas do que a revisão sistemática. De acordo com Cordeiro e outros autores (2007), a revisão narrativa não tem critérios, alto poder de revocação e qualquer documento pode ser escolhido para fazer parte da revisão. A revisão integrativa, como o próprio nome diz, integra, reúne, sintetiza o estudo, já requer um pouco mais de especificidade. Já a revisão sistemática tem um processo mais rigoroso quanto a elaboração do estudo e é composto por etapas e um rigor no método para evitar vieses no estudo. Mediante o exposto, o número menor de profissionais que elaboram a revisão sistemática, pode ser uma característica em função da dificuldade e da complexidade, aliados ao baixo estímulo para essa prática na formação em nível de graduação, tal como exposto pelos (as) bibliotecários (as) ao serem questionados sobre o tema em suas formações.

Sobre revisão sistemática

Sobre o tempo de realização de revisão sistemática 67,7% dos respondentes fazem há mais de 10 (dez) anos e 33,3% a menos de 1 (um) ano.

A pergunta sobre se o curso de Biblioteconomia habilita para revisões sistemáticas as respostas foram:

a) disciplinas na área de fontes de informação, indexação e comunicação científica contribuíram para o conhecimento teórico para busca de evidências;

- b) a graduação não dá ferramentas necessárias para execução de tarefas diárias na prática. Salvo algumas exceções alguns estagiários aprendem algumas técnicas que os auxiliam na sua vida profissional. A teoria é uma coisa, a prática é outra;
- c) o curso de Biblioteconomia habilita para participar da busca sistemática;
- d) Não faço revisão sistemática, acrescento conteúdo de ciências da Saúde nas bases e repositórios da instituição.

A revisão sistemática é um tipo de revisão bibliográfica e para tal há necessidade de saber elaborar uma estratégia de busca, de acordo com uma das respostas as disciplinas na área de indexação, fontes de informação capacitam ao profissional. Entende-se que para elaboração de uma revisão sistemática, há necessidade de uma formação específica, mas a base para a construção desse conhecimento está na graduação do curso. Quanto as ferramentas para a execução de tarefas diárias, existe uma disciplina sob orientação de estágio supervisionado, justamente para que o aluno de graduação possa vivenciar a experiência do dia a dia de uma biblioteca.

Os cursos de graduação oferecem um panorama da área disciplinar, o que promove a continuidade dos estudos mais especializados na ação biblioteconômica em diferentes comunidades com textos e áreas do conhecimento. Cabe ressaltar que os projetos pedagógicos possuem como característica a flexibilização dos conteúdos disciplinares, pois, se por um lado representa uma consolidação das necessidades da sociedade e da área do conhecimento, por outro lado, requer a revisão e a adequação permanente dessas. Indica-se também que metade dos respondentes à pergunta sobre capacitação para revisão sistemática indica a realização de algum curso de especialização. Tal dado evidencia a necessidade de uma aprendizagem contínua a partir da educação em nível de graduação na realização das revisões sistemáticas. As iniciativas são promovidas, conforme indicado pelos (as) bibliotecários (as), em sua maioria em instituições como: Bireme, institutos de pesquisa ou universidades.

Sobre o Método

A elaboração de uma revisão sistemática requer um rigor quanto ao método, pois, como está descrito nesse trabalho, Cochrane Collaboration (2000) sugere alguns passos a serem seguidos para a sua elaboração. Em 100% das respostas, seguidos, pelo menos 1 (um) passo, o que enfatiza um rigor. O entendimento do que é solicitado é essencial para que haja qualidade na revisão. De acordo com o questionário, 75% usa a entrevista e apenas 25% usa o

questionário, o que reforça a ideia que a entrevista pode ser um meio melhor de esclarecimento do que está sendo solicitado.

As seleções do material, de acordo com os respondentes, tinham como direcionamentos os aspectos relacionados à solicitação dos pesquisadores para que a equipe possa elaborar a atividade a partir de critérios que estabelecem a conduta.

As bases de dados selecionadas para o questionário são bases de dados disponibilizadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que é uma rede de fontes de informação online na área de ciências da saúde e optou-se indicar cada uma das quais para que se pudesse identificar a aderência dessas fontes de informação nas atividades dos (as) bibliotecários (as) e também na BVS na rotina, conforme exposto no gráfico 4.

Gráfico 4- Bases de dados da área de ciências da saúde



Fonte: A autora.

De acordo com Pellizzon (2003) as informações disponibilizadas em ampla divulgação pelos responsáveis, as principais bases de dados na área da saúde são:

- a) Medline - base de dados sobre literatura médica produzida pela National Library of Medicine (NLM) nos Estados Unidos;
- b) Cinahl – base de dados internacional de informação científica em enfermagem e áreas correlatas organizada pela Ebsco Publishing.

- c) Embase- base de dados que contém a literatura nas áreas biomédica, médica, farmacológica e de saúde pública de responsabilidade da Elsevier Science;
- d) Lilacs- base de dados com a literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde é a principal fonte de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS);
- e) Cochrane - biblioteca com uma coleção de fontes de informação atualizada sobre medicina baseada em evidências e revisões sistemáticas de responsabilidade da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Colaboração Cochrane e. Centro Cochrane Brasil;
- f) Trials Database - banco de dados de estudos clínicos fornecido pela National Library of Medicine (NLM) nos Estados Unidos;
- g) SciSearch- Science citation index - base multidisciplinar de resumos produzido pelo Institute for Scientific Information (ISI) dos Estados Unidos;
- h) Pub Med- base de dados com livre acesso a Medline sobre biomedicina organizada pela National Library of Medicine (NLM) nos Estados Unidos;
- i) Bireme-centro especializado da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS/OMS) para a cooperação técnica em informação e comunicação científica em saúde na Região das Américas;
- j) Biblioteca Virtual de saúde (BVS) - desenvolvida sob coordenação do Centro Latino-americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) com fontes de informação em saúde.

Na etapa de localização de dados faz parte a busca em bases de dados específicas e em outras fontes de informação como trabalhos em anais de congresso, livros, entre outros. Pode-se perceber que os (as) respondentes consultam mais de uma base para a pesquisa, evidenciando um rigor quanto a busca e garantindo assim um estudo que corresponde aos critérios de qualidade dessa atividade e, portanto, garanti um rigor quanto ao método, o que reforça que os (as) respondentes seguem pelo menos 1 (um) passo sugerido pelo Handbook da Chrocane, é importante registrar os passos utilizados na estratégia de busca, o que garante um rigor quanto a método e uma boa qualidade no estudo.

Com a relação à interpretação dos dados a resposta foi unânime: Há necessidade de um especialista da área, para selecionar o que realmente é relevante para a pesquisa solicitada. A etapa da interpretação dos dados é a etapa onde se encontra as evidências da pesquisa e nesse passo é determinada a força da evidência do estudo e sendo assim, o solicitante é a pessoa mais habilitada para responder por essa etapa. Por mais que o bibliotecário, tenha

habilidades para sintetizar o estudo, a relevância do conteúdo, está atrelado ao solicitante, e a resposta à pergunta inicial, o que reforça a ideia da qualidade e adequação ao uso. O estudo com relação a qualidade deve atender à necessidade do usuário, ao planejamento elaborado no início do estudo.

Sobre Competência em informação

Os profissionais sobre questionados sobre a noção de competência em informação a partir da definição da American Library Association (ALA), que está voltada para dinâmicas informacionais críticas e éticas em diferentes contextos, mídias e comunidades, todos os respondentes se reconhecem competentes em informação. Cabe ressaltar, que um respondente não reconhece o curso de graduação em Biblioteconomia como forma de aprendizado das habilidades para exercício da função. Nesse ponto há uma linha tênue entre o não aprendizado da teoria e não aprendizado na prática. A prática vem com o exercício da função, mas não há como não reconhecer que a teoria embasa o aprendizado prático, e com o exercício vem o treinamento e a solidificação do conhecimento.

A questão sobre quais habilidades são essenciais para ser competente em informação, foram obtidas as seguintes respostas:

- a) Análise e identificação de fontes de informação relevantes em contexto de hiperinformação;
- b) Organização, comunicação, domínio dos conhecimentos específicos da Biblioteconomia, de habilidades; gerenciais e das TIC
- c) Atualização constante, interesse e dedicação na execução da atividade;
- d) Saber como e onde buscar informação;
- e) Atuar em diferentes áreas das ciências da saúde e se tornar parte de grupos na busca e uso da informação para a tomada de decisões. Orientar quanto a lógica de construção dos protocolos de busca onde o outro possa desenvolver habilidades para identificação, avaliação e seleção da informação em diferentes meios;
- f) Dominar as fontes de informação;
- g) Interpretar a pergunta e saber qual foco se dará para obtenção de respostas
- h) Interpretar demandas, com feedback e resultado final

Analisando as respostas, pode-se perceber que para ser competente em informação, não há uma característica, as respostas estão voltadas para ação, para o saber fazer. Esses aspectos se refletem do aprendizado obtido na graduação do curso de Biblioteconomia: consulta a base de dados, fontes de informação, atividades do setor de referência e principalmente a capacitação do usuário. Mendes (2016) diz que o bibliotecário precisa ser um agente crítico e reflexivo, um ator participante nesse cenário de mudanças, com uma função de orientação, que vai auxiliar na construção do conhecimento e conseqüentemente na formação de um usuário cada vez mais competente, cada vez mais apto a julgar a informação que é necessária ao atendimento de suas necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a evolução tecnológica e a crescente exigência informacional que a própria sociedade imputa no dia a dia, não é mais concebível que o profissional bibliotecário mantenha uma postura tradicionalista, de “guardião de livros” e assim, cada vez mais a função do bibliotecário vem ganhando notória visibilidade

Na atualidade, a informação é volátil e os indivíduos estão exigentes em relação às suas reais necessidades informacionais e isso faz com que o profissional bibliotecário que está diretamente ligado a informação se reinvente, acompanhando esse movimento. A importância desse trabalho se dá nesse novo panorama de ações biblioteconômicas, e do reconhecimento de um bibliotecário cada vez mais competente em informação

O objetivo deste trabalho é investigar a ação biblioteconômica do profissional competente em informação na elaboração da revisão sistemática. Durante o levantamento bibliográfico para a elaboração pode-se perceber a complexidade de uma revisão sistemática, que não é apenas o levantamento das informações nas bases de dados, mas trata-se de uma pesquisa, uma síntese, que requer do (a) bibliotecário (a) uma expertise e um rigor quanto ao método.

O conhecimento das fontes de informação é o primeiro passo para a elaboração de uma revisão bibliográfica, saber a origem dos documentos e onde encontra-los, faz parte das habilidades do bibliotecário. Uma publicação científica tem o objetivo de divulgar um novo conhecimento, mas para isso há necessidade de estabelecer o estado da arte sobre assunto a ser discutido. Na área de Ciências da Saúde pode-se encontrar várias bases de dados específicas que auxiliam na elaboração de uma boa revisão bibliográfica.

A graduação em Biblioteconomia oferece disciplinas que desenvolvem habilidades ao estudante para desenvolvimento de atividades na área, tais como: indexação, fontes de informação, referência entre outras. O projeto pedagógico do curso deve estar voltado e atento as transformações da sociedade, que impactam diretamente no usuário atendido pelo profissional. Cabe enfatizar, a importância do profissional bibliotecário no processo de formação e capacitação do indivíduo competente em informação. Vale ressaltar a importância da biblioteca como espaço transformador na medida em que traz força à comunidade onde está inserida, pois considera-se que é um espaço de oportunidades onde o (a) bibliotecário (a) é um (a) dos (as) ator participantes nesse cenário, pois não há protagonismo se forem consideradas que todas as ações e papéis são relevantes e essenciais na construção do conhecimento.

Quanto à dificuldade para elaboração deste trabalho destaca-se a que os problemas metodológicos envolveram aqueles relacionados à participação, pois 45% das solicitações foram atendidas, o que não corresponde à metade da população. Também destaca-se, por isso, a necessidade de reconhecimento direto dos membros da rede sem que seja necessário o contato indireto e mediado por outra pessoa.

Tem-se, em linhas gerais, que a noção de competência em informação implica que o indivíduo deve ser capaz de julgar a informação, e saber se lhe é útil ou não e principalmente saber como buscá-la. Esta competência pode vir a partir do conhecimento adquirido por experiências de vida, cultura familiar, ou outros meios. E, mais do que isso, representa um processo contínuo de aprendizagem permanente, o aprender a aprender, sempre. Ser competente em informação está relacionado à ação e, portanto, não é uma característica pessoal. Assim, um (a) bibliotecário (a) que se reconhece competente em informação em suas ações deve reconhecer que as habilidades aprendidas na graduação, acrescidas de um conhecimento tácito ou até formalizado em cursos complementares, fazem com que ele seja capaz de empreender dentro da área, ser inovador, buscando novas formas de se reinventar nas funções rotineiras do cotidiano, assumindo um papel diferenciado como ator participante do processo, deixando de lado a observação e partindo para ação. É na ação que se faz um (a) bibliotecário (a) competente em informação.

Para fins de encaminhamento de pesquisas a serem desenvolvidas e, portanto, propor a continuidade deste trabalho, indica-se que uma das possíveis vertentes seria avaliar a qualidade das revisões sistemáticas quanto ao rigor no método com o instrumento denominado *Assessment of Multiple Systematic Reviews* (AMSTAR). Cabe ressaltar que Daniele Masterson Tavares Pereira Ferreira em sua dissertação de mestrado com o título “Avaliação das estratégias de busca nas revisões sistemáticas da área de odontologia”, avalia os artigos de odontologia com o referido instrumento, o que evidencia a possibilidade de investigação em outras áreas da Ciência da Saúde. É importante dizer que esse instrumento pode ser utilizado em qualquer área do conhecimento. Outro ponto a ser analisado seria em que outras áreas do conhecimento a revisão sistemática é utilizada, já que a maior incidência de revisões é na área de ciências da saúde em especial para medicina baseada em evidências (MBE).

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy. **Final report**. Chicago, 1989.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Histórias Objetivas e Atuação**. Rio de Janeiro, [2017?]. Disponível em: <<http://apcisrj.org/sobre>>. Acesso em 2 dez. 2017.

BELLUZZO, R; C; B **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN. Editora, 2018. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/e-books/>>. Acesso em 29 mai.2018

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Bases de dados em saúde**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.bvsalutiz.coc.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=17&item=123>> Acesso em: 29.abr.2018

COOK, D, J.; MULROW, C, D.; HAYNES, R. Brian. Systematicreviews: synthesisofbestevidence for clinical decisions. **Annals of internal medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.

CORDEIRO, A, M et al Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de. Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11.set.2017.

CUNHA, M, B. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2001.

CUNHA, M. V. O papel social do bibliotecário. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 1. sem. 2003. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/15182924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 15 abr 2018.

DICKERSIN, K.; SCHERER, R.; LEFEBVRE, C. Identifying relevant studies for systematic reviews. **British Medical Journal London**, v. 309, n. 6964, p. 126, 1994

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

DUDZIAK, E, A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília. DF, v. 32. n.1. p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2018.

DUDZIAK, E.A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**.: Estudos. , João Pessoa, v.18, n.2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1704/2109 Acesso em: 20 abr. 2018.

DUTRA, F. G. C.; BARBOSA, R. R. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/26882>. Acesso em: 2 dez. 2017.

ECHER, I, C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, jul. 2001.

ERCOLE, F, F; MELO, L, S; ALCOFORADO, C, L, G, C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FAGGION, C. M., LISTL, S.; GIANNAKOPOULOS, N. N. The methodological quality of systematic reviews of animal studies in dentistry. **The Veterinary Journal**, 48, 140-147, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2011.08.006>. Acesso em: 10.abr.2018

FERREIRA, D. M. T. P.; MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S. Avaliação das estratégias de busca dos estudos de revisão sistemática: qualidade na base da evidência científica. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 17, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021838/0e53dcb8eca7b95b428599066e93b361>. Acesso em: 20.mar.2018

FERENHOF, H, A; FERNANDES, R, F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, [S.l.], v. 21, n. 3, p. 550-563, dez. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194>. Acesso em: 10 dez. 2017.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_CristianeGalv.pdf. Acesso em: 6 set. 2017. [Não paginado]

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol Serv Saude**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan. / mar. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da Medicina Baseada em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GROGAN, D. **Science and Technology: An Introduction to the Literature**. 3. ed. Michigan, University of Michigan, 2006.

JAGANNATH, V., MATHEW, J. L., ASOKAN, G. V., & FEDOROWICZ, Z. Quality assessment of systematic reviews of health care interventions using AMSTAR. 2011. **Indian Pediatrics**, 48, 383-385. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s13312-011-0080-3>>. Acesso em 10.abr.2018.

LANKES, D. Expect More: Demanding Better Libraries for Today's Complex World Createspace Independent Pub, .2012. Disponível em: <<https://davidlankes.org/wp-content/uploads/2014/01/ExpectMoreOpen.pdf>>. 2012. Acesso em: 5 dez. 2017.

LE CODIAC, Y-F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEFEBVRE C.; MANHEIMER, E.; GLANVILLE, J. Searching for studies. In: HIGGINS, J.P.T.; GREEN, S. (Ed.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.0.1** updated March 2011 [Internet]. Melbourne: The Cochrane Collaboration; 2011. [Não paginado]. Disponível em: <www.cochrane-handbook.org>. Acesso em: 15.abr.2018.

LOPES, I, L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71 ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 set. 2017.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M. S.; et. al. Qualidade das revisões sistemáticas área de Medicina e Saúde Pública em periódicos nacionais. XIII ENANCIB. **Encontro Nacional de Pesquisa e Informação em Ciências da Saúde**. Anais. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

MATA, M. L.; CASARIN, H. C. S. A formação do bibliotecário e a competência em informação: um olhar através das competências. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 301-318.

MENDES, P. C. **O bibliotecário e o seu papel nas revisões sistemáticas como fontes de informação em saúde**. 110f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2008.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de Literatura. In: CAMPELLO, B, S. VALADARES, C.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p.191-198.

ORTEGA, C. D. **Informática Documentária: estado da arte**. 2002. 235f.. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PELLIZZON R, F; POBLACIÓN, D, A; GOLDENBERG, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cir Bras** [serial online] 2003 Nov-Dez;18(6). Disponível em <<http://www.scielo.br/acb>>. Acesso em: 10abr.2018.

PINHEIRO, L. V. R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006.. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/10>. Acesso em: 2 dez. 2017.

PROSPERO: **registrar revisões sistemáticas**. Disponível em: <https://bibliovirtual.wordpress.com/2011/05/16/prospero/> Acesso em: 2 dez. 2017.

PROSPERO. **About Prospero**. Disponível em: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/#aboutpage>. Acesso em: 29.abr.2018

ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M, R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 3, n. 2, 1998.

ROTHER, E, T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 20, n. 2,p. v-vi, June 2007 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 10 dez. 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCIN, M. C.; FONSECA, S. T. Prática baseada em evidência: buscando informação para fundamentar a prática clínica do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional. **Revista Brasileira. Fisioterapia**. São Carlos. v. 6, n. 3. p. 113-118, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000083&pid=S14133555200700010001300004&lng=en. Acesso em: 6 set. 2017.

SAYERS, M.; JOICE, J.; BAWDEN, D. Retrieval of biomedical reviews: a comparative evaluation of line databases for reviews of drug therapy. **Journal of Information Science**, v. 16, p. 321-325, 1990.

SHEA, B. J., HAMEL, C., WELLS, G. A., BOUTER, L. M., KRISTJANSSON, E., GRIMSHAW, J., BOERS, M.. AMSTAR is a reliable and valid measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. **Journal of Clinical Epidemiology**, 62, 1013-1020, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinepi.2008.10.009> Acesso em 10.abr.2018

SILVEIRA, N C; ZATTAR, M; A; ALMEIDA, T. O ensino da normalização documentária na biblioteconomia brasileira. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 15. 2014, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3101?show=full>. Acesso em: 10.abr.2018

SOUZA, R, R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 out. 2017

SOUZA, R, R; ALVARENGA, L. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1077/1176>. Acesso em: 2 dez. 2017.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. O. Formação profissional do bibliotecário. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 13, n. 25, p. 84-103, 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4975>>. Acesso em: 30 maio 2018.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc Bibli**: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 9, p. 16-28, 2000.

ZATTAR, M. Porque a competência em informação promove prática e não status. **Revista Biblio**: cultura informacional, 2018. Disponível em:< <http://biblio.info/competencia-em-informacao-promove-pratica>>. Acesso em 24.jun.2018

ZOLTOWSKI, A, P, C et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 97-104, Mar. 2014 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Apr. 2018

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Sobre formação

1) Você é bibliotecário (a)?

Sim Não

1.1) Há quanto tempo você se formou?

Até 3 anos Até 5 anos Mais de 10 anos

1.2) Em qual instituição?

Sobre atuação

2) Você trabalha em biblioteca na área de Ciências da Saúde ?

Objetivo: Mensurar dentre os profissionais questionados se atuam na área da saúde

Sim Não

2.1) Se sim, de acordo com a Tabela de áreas do conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em Ciências da Saúde, qual sua área específica de atuação

Medicina, Fonoaudiologia Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Educação Física

2.2) Você faz parte da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde (APCIS)?

Sim Não

2.3) Você faz parte de algum grupo de pesquisa da área registrado no CNPq?

Sim Não

2.4) Se faz parte, qual a grande área do conhecimento do grupo?

Sobre atuação: Atividades

3) Você atua no serviço de referência?

Sim, Não

3.1) Você faz Revisão de Bibliográfica ?

Sim, Não

3.1.1) Qual tipo?

Revisão Narrativa- considerada a revisão tradicional ou exploratória, onde não há a definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária.

Revisão Integrativa- é um método que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão.

Revisão Sistemática- método de investigação científica com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes a pesquisa.

Se marcou revisão sistemática**3.1.1.1) Há quanto tempo você faz revisão sistemática?**

Até 1 ano De 2 a 5 anos.. De 5 a 10 anos.. Mais de 10 anos

3.1.1.2) Você acha que a graduação em Biblioteconomia possibilitou as habilidades para a realização das revisões sistemáticas?

Sim, Não

3.1.1.2.1) Por que?**3.1.1.3) Você já fez ou faz algum curso de especialização ou capacitação para a realização das revisões sistemáticas?**

Sim, Não

3.1.1.3.1) Se sim, qual?**Sobre o Método**

O Handbook da Cochrane (2000) recomenda que a revisão sistemática tenha os seguintes passos:

1. Formulação da pergunta ;

2. **Localização dos estudos ;**
3. **Avaliação crítica dos estudos ,**
4. **Coleta e análise dos dados;**
5. **Interpretação de dados;**

4) Você segue algum desses passos na revisão sistemática?

Sim, Não

4.1) Se sim, qual (s)?

4.2) Como é realizado contato para a formulação da pergunta?

Entrevista Formulário

4.3) Para a localização dos estudos, utiliza alguma(s) dessas bases de dados?

Medline Cinahl Embase Lilacs Cochrane Controlled Trials Database
 SciSearch Scielo Pub Med Prospero Bireme BVS Outros

4.4) Como são selecionados os materiais que farão parte do estudo?

4.5) Como é realizada a interpretação dos dados levantados?

Sobre Competência em informação

5) De acordo com a American Library Association (ALA) a competência em informação está voltada para dinâmicas informacionais críticas e éticas em diferentes contextos, mídias e comunidades. Assim sendo, você se considera competente em informação?

Sim Não

5.1) Quais habilidades você considera essenciais para ser competente em informação?